



Arquiteto e designer,
Pedro Franco brilhou
na Mazzullo com seus
Tapetes São Carlos

PAG. 2

Antonio Nelson
Faria lançou, com
festa no late Clube,
“Diamba às partes”

PAG. 4, 5 e 6



Todo feliz com sua prestigiada noite de autógrafos, o escritor Antonio Nelson Faria autografa seu novo livro “Diamba às partes”, no late Clube

Divulgação/Meireles Jr.



DÉBORA

Marques é uma artista visual e pintora contemporânea natural de São Luís e que se destaca por sua produção de linguagem abstrata que explora cores, texturas e movimentos. No dia 7 de agosto, às 19h, abre a exposição Energia da Matéria, na Galeria Trapiche

PAG. 8

Viver é perder pessoas. Espero que a frase não soe demasiado trágica, pois não falo aqui dessas pessoas que partiram para o nunca mais. Falo de outras, extraviadas nesta São Luís que, como se sabe, é uma cidade cuidadosamente planejada para o desencontro.

Nos anos 60 do século passado eu cruzava pontualmente às 7h e 45 da manhã, na Rua dos Afogados, por uma menina de fita nos cabelos, dona de uns olhos sonhadores. Sei que eram sempre 7h e 45 porque minhas aulas no Colégio São Luís começavam às 8h e eu havia cronometrado o trajeto, de modo a nunca chegar antes do primeiro toque do sino.

As aulas dela deviam principiar às 8 e 30, pois levava ainda um bom trecho até o Colégio Santa Teresa, na Rua do Egito, com as iniciais ST, bordadas em sua gravata. Como se vê, era um tempo em que as meninas usavam uniforme com gravata, geralmente azul e branco, para ir ao colégio. Cruzei por essa menina anos a fio, sem nunca haveremos trocado um bom-dia. Volta e meia eu pensava: amanhã crio coragem, convindo ela para a

PESSOAS

extraviadas nesta São Luís e os
imperdíveis pedaços do passado

gente matar aula na Praça Gonçalves Dias. Mas nunca convidei.

Num desses outonos fui esperar alguém no aeroporto do Tirirical e se aproximou de mim um sujeito grisalho, bem-vestido, exalando essa aparência refinada que só o dinheiro compra. Me tratou pelo nome, disse que era uma pena, pois estava embarcando naquele segundo, mas que qualquer dia desses tínhamos de tomar um vinho, dar boas risadas recordando a época das festas na sede social do Litero. Respondi com monossílabos cordiais: eu não fazia remota idéia de quem fosse o cara. Só fui descobrir minutos

depois, ao retirar o carro do estacionamento, operação a qual, não atino por que, me faz reflexivo. O agora bem-sucedido executivo de alguma multinacional tinha sido meu colega em certos ritos de iniciação da década de 1960. A primeira visita a um cabaré, na 28 de Julho, as primeiras reuniões dançantes na chamada alta sociedade, as primeiras paixões, casualmente por duas garotas que eram vizinhas. E eu sequer lembrava mais os jardins cúmplices daqueles palacetes da Rua da Paz.

E tem também a Beldade. Por esse apelido atendia uma senhorita que passava à

uma da tarde por minha janela. Era bonita como aquelas girls que apareciam na revista Life, tinha um jeito delicado de estrangeira, uma elegância natural de maneiras, um corpo bem feito, um narizinho atrevido tipo o da Susan Hayward no filme Jardim do Pecado. Trajava uns tailleurs discretos, que lhe realçavam os seios, umas meias de seda com costura, umas sandálias de salto. Todos os homens, inclusive este adolescente imberbe, lhe lançavam uns olhares pedintes, mas era como se não nos visse. Desaparecia na escadaria da Rua do Giz. Nunca me atrevi a segui-la. Preferia reter comigo sua imagem envolta em sedutores pensamentos. E um dia sumiu, se evaporou, talvez tenha casado, talvez tenha ganho um contrato de um caçador de talentos. Naquele tempo eu lia muito na revista Cinelândia sobre os tais caçadores de talentos.

Viver é perder pessoas. Perdi essas três de vista, perdi infinitas outras. E por vezes me pergunto se o paraíso não será uma branda, infinda happy hour em que desfile, num café que jamais fecha, imperdíveis pedaços do passado.



Valter Hugo Mãe vem lançar livro em São Luís

Valter Hugo Mãe de volta a São Luís

A Academia Ludovicense de Letras realiza no dia 6 de agosto, às 18h, no São Luís Shopping, a 9ª edição das Conversações de Além-mar (Encontro Internacional de Literatura de Língua Portuguesa), para o lançamento, nesta Capital, do novo livro do escritor português Valter Hugo Mãe, O Século dos Imbecis, cujo evento foi idealizado pelos escritores Alexandre Maia Lago e Adonay Moreira.

Imagine uma sociedade em que as pessoas veneram suas celebridades, criticam-nas abertamente, mas também as invejam profundamente – e onde toda informação que circula é atravessada por boato, fé, espetáculo e julgamento.

O ambiente deveras familiar na era das redes sociais é palco de O Século dos Imbecis. Fábula cômica e também perturbadora, o livro se passa em uma vila fictícia, num tempo sem data precisa, mas onde há menção a discos, a uma finada ditadura e à república.

Entre o riso e a reflexão, o autor investiga as contradições humanas e questiona quais valores ainda podem nos salvar em tempos de excessos, intolerância e desorientação.

No livro, o premiado escritor constrói uma fábula tão divertida quanto inquietante sobre o mundo em que vivemos. No alto das montanhas ergue-

se a Malandrinha, palacete que domina a paisagem de um pequeno vilarejo. Ali vive Agilulfo, o excêntrico Marquês da Malandrinha, conhecido por uma característica tão insólita quanto reveladora: quanto mais desce em direção ao nível do mar, mais emburrece; quanto mais sobe a montanha, mais lúcido e brilhante se torna. Figura de fascínio para toda a comunidade, Agilulfo desperta paixões, ambições e ressentimentos, enquanto ao seu redor se desenrola uma trama marcada por luxúria, inveja, vergonha, desejo, ganância, empatia, solidariedade e estupidez.

Ao mesmo tempo, as mulheres do vilarejo, com sua força silenciosa e sua capacidade de desafiar convenções, tornam-se peças fundamentais na transformação dos destinos individuais e coletivos.

Misturando realismo mágico, humor afiado e reflexão filosófica, O Século dos Imbecis observa com ironia e ternura aquilo que há de mais contraditório na experiência humana.

Com a prosa lírica e singular que o tornou um dos escritores mais admirados da atualidade, Valter Hugo Mãe transforma o absurdo em beleza e faz desta história uma reflexão sarcástica, divertida e profundamente humana sobre quem somos.



O então presidente Fernando Henrique Cardoso com o Repórter PH (convidado especial da Presidência da República) no concerto do icônico tenor lírico espanhol José Carreras no Teatro Amazonas, no dia 28 de fevereiro de 1996

Palcos do Brasil são patrimônio mundial

O Theatro da Paz, em Belém (PA), e o Teatro Amazonas, em Manaus (AM), receberam o título de Patrimônio Mundial Cultural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Pela proximidade histórica, a candidatura dos dois espaços culturais foi apresentada em conjunto, sob a designação de Teatros da Amazônia.

O Theatro da Paz foi inaugurado em 1878. É considerado o primeiro teatro de ópera da Amazônia e um dos primeiros teatros líricos do Brasil.

Já o Teatro Amazonas foi inaugurado em 1896. Tem estilo renascentista e a maior parte do material da estrutura veio da Europa, como as 36 mil peças nas cores da bandeira brasileira, importadas da França, para compor a cúpula central no topo do prédio.

Presidentes e Governadores

Até hoje, somente três ex-presidentes da República foram eleitos para a Academia Brasileira de Letras.

Foram ele: Getúlio Vargas, o atual decano da Casa de Machado de Assis, José Sarney, e Fernando Henrique Cardoso, que há algum tempo, por estar com Alzheimer, não mais participou das reuniões da instituição.

Com relação à Academia Maranhense

de Letras, oito ex-chefes de Poder Executivo do Estado marcaram presença na Casa de Antônio Lobo. Três interventores: José Maria Reis Perdigão, Astolfo Serra e Clodomir Cardoso; dois governadores eleitos em pleito indireto: Aquiles Lisboa e Pedro Neiva de Santana; três eleitos pelo povo: Godofredo Viana, José Sarney (também atual decano da Casa) e Flávio Dino.



Vista panorâmica do salão da Mazzullo durante a palestra do arquiteto e designer Pedro Franco

TAPETES SÃO CARLOS NA MAZZULLO



O arquiteto e designer Pedro Franco

A Mazzullo promoveu uma noite dedicada ao design autoral e à arquitetura contemporânea ao receber, em seu showroom, o arquiteto e designer Pedro Franco, diretor de Arte e Criação da Tapetes São Carlos, uma das mais tradicionais e importantes indústrias de tapetes do país.

Referência nacional no segmento, Pedro Franco apresentou aos convidados o processo criativo por trás de sua coleção exclusiva para a Tapetes São Carlos, assinada pelo designer e comercializada em São Luís com exclusividade pela Mazzullo.

Durante o encontro, arquitetos, designers de interiores e clientes da marca tiveram a oportunidade de conhecer as inspirações, tendências e conceitos que dão vida às peças, reforçando o papel do tapete como elemento essencial na composição de ambientes sofisticados.

O evento reafirma o compromisso da Mazzullo em proporcionar experiências que aproximam o mercado maranhense dos grandes nomes do design brasileiro, consolidando sua atuação como referência em mobiliário, decoração e curadoria de peças assinadas.



Ivani Ferreira Bertrand, Maria da Cruz e Cybelle Lauande



Isa Moreira Lopes, Maria da Cruz, Patrícia Soledade e Claudia Turolla



Ambiente da Mazzullo com as obras do arquiteto e designer Pedro Franco



Suassuna, Alexandra Barbosa, Pedro Franco e Andrea Rodrigues



Pedro Franco, Flávia Franco e Alexandra

Sortilégios da cozinha

Revi esses dias, com o mesmo prazer de mais de 30 anos atrás, Como Água para Chocolate, uma reflexão filosófica, digamos assim, sobre a gastronomia. A ideia geral é a exaltação dos sentidos, transformada numa história sedutora: o livro de Laura Esquivel superou a marca dos 2 milhões de exemplares, e o filme, cujo roteiro ela escreveu sem traír nem o cinema e nem a literatura, teve plateias repletas e emocionadas em mais de 20 países. Tantos anos depois, resistiu ao tempo.

A história resiste e continua cativante porque funciona. Primeiro, funciona como celebração da cozinha, elevada a território mágico. Cozinhar não é um dever aborrecido a ser executado por uma dona de casa exausta e sem esperança, ou por empregadas contrateitas, ou por alguém com pressa descongelando qualquer coisa num micro-ondas. O bom desempenho na cozinha carrega, para Tita, o impulso de uma vocação e a urgência de um destino. “Amor”, segundo ela, era o seu maior segredo culinário.

Quando o mundo parecia desabar, Tita emergia de cada um de seus naufrágios agarrada à solidez do velho fogão a lenha, que governava como se fosse o timão que não pode ser abandonado numa tempestade. E se salvava da desesperança com o alento dos sortilégios que sabia retirar daquelas panelas gastas. Esses sortilégios, na forma de sabores às vezes insuspeitados, não eram resultados matemáticos de receitas bem executadas. As receitas, numa cozinha, são por certo indispensáveis como uma bússola em alto-mar. Mas receitas e bússolas se tornam instrumentos sem serventia se não houver, para decifrá-las, timoneiros como Tita, de rumos inabaláveis.

A história de Laura Esquivel também funciona como uma metáfora às vezes empolgante, às vezes dolorosa, sobre a supremacia dos sentidos. O paladar, o olfato e a atração sensual são amáveis fatalidades à espera.

A diferença de Tita é que ela se rende aos apetites e às fatalidades. Como Água para Chocolate é um hino a essas saborosas rendições: seja nas cenas quase lúbricas em que os convidados se deliciam voluptuosamente à mesa, ou no esplêndido momento em que Tita, apesar da vida reconstruída por um afetuoso e paciente companheiro de conveniência, surpreende a plateia e “traí” o noivo, vivendo num instante irresistível a paixão da vida inteira.

É desconcertante perceber que os impulsos sensuais reinam esmagadores sobre as certezas organizadas de nossa razão, feitas de acordos, resignações e desistências sem consolo.

MEMÓRIA



Éramos todos muito jovens. E inaugurei minha nova casa no Calhau, no final dos anos 1980, com a presença de um time de lindas mulheres que veio desfilár em evento de moda da Malu Fashion no Hotel Quatro Rodas. A começar pela maranhense Karina Abreu ao lado da modelo e atriz Luiza Brunet, da Miss Brasil 1986, a gaúcha Deise Nunes, da atriz Cláudia Raia, da modelo Marcella Prado (última namorada do piloto Ayrton Senna) e a Miss Brasil 1985, a mato-grossense Márcia Gabrielle com o Reporter PH, anfitrião de uma noite mágica

CONFESSO QUE VIVI

As fotografias funcionam como portais para a memória afetiva, resgatando emoções, construindo identidades e fortalecendo laços familiares. Elas transformam instantes passageiros em provas visuais de amor, carinho e pertencimento.

Um dos traços mais comoventes do retrato é achar a identidade dos antepassados por meio do álbum de família. Ele tem uma relação com o tempo, a memória e a afetividade de quem o pertence.

O número de celulares com câmeras fotográficas aumentou, tão quanto os aplicativos para editar e postar as fotos nas redes sociais como o Instagram. Neste aplicativo as pessoas postam fotos para mostrar à “sociedade virtual” o que elas estão fazendo, sem nenhuma preocupação na estética fotográfica, ou seja, se está nas regras de composição e exposição, o importante é ostentar que aquele momento foi inesquecível. Já os fotógrafos profissionais tentam exibir suas imagens com mais perfeições estéticas possíveis para comprovar sua excelência em seu trabalho.

Toda fotografia contém sentidos, memórias e as histórias de vida de personagens e espaços fotografados, o que talvez explique a afirmação do filósofo e semiólogo Roland Barthes no livro referencial dos fotógrafos, A câmara clara (1980): “as imagens são mais vivas que as pessoas”.

Eis aí o objetivo desta nova seção do caderno PH Revista, que é propor um olhar sobre a memória afetiva no uso da fotografia, visando não os padrões estéticos e sim o lado afetivo do momento fotografado. De modo que, partiremos dos autores que, no Maranhão, estudaram o mundo em que as relações humanas passaram a ser intermediadas por imagens, como Lindberg Leite, Waldo Melo, Ribamar Pinheiro, Paulo Soares, Meireles Junior, Marcus Studio, Samuel Serra, Miguel Viégas, Herbert Alves... E pelo viés da afetividade, vamos relembrar fatos marcantes que povoaram mais de cinco décadas de atividades deste Repórter que todos os dias invade milhares de lares maranhenses com a melhor notícia e as imagens que têm grande importância na vida de todos, porque carrega a memória social e física da cidade.



Em 1975, quando o ator Richard Burton e a atriz Elizabeth Taylor se casaram pela segunda vez, união que durou apenas um ano, este Repórter PH os encontrou jantando no restaurante Catch LA, em Hollywood. E eles aceitaram com simpatia fazer esta foto icônica



Em 1983, o “Rei” Roberto Carlos fez a tourné nacional “Emoções”, em avião fretado da Vasp. Em São Luís, convidou este Repórter PH para viajar ao seu lado até Teresina e, depois, até Fortaleza. Foi uma experiência inesquecível



Em 1980, a atriz francesa Catherine Deneuve esteve na Bahia para o lançamento da primeira linha de joias assinada por uma personalidade internacional na história da joalheria brasileira HStern. E este Repórter PH marcou presença na festa realizada no Hotel Meridien e posou com a atriz e a saudosa jornalista de Alagoas, Maria Cândida Palmeira

A eterna Roma

A cidade mais importante da história da Humanidade não é Nova York, nem qualquer outra das jovens Américas, não é tampouco a mais antiga de todas, Jericó, nem a Londres de dois mil anos, ou a luminosa Paris, ou as orientais Tóquio e Pequim, e nem mesmo a cidade basilar das três grandes religiões monoteístas do mundo, Jerusalém.

Nada disso. A cidade mais importante da história da Humanidade é Roma. Durante 2 mil anos, Roma foi a capital do mundo. Primeiro, comandou o Ocidente graças à força disciplinada de suas legiões. Depois, graças à influência da religião. Finalmente, no Renascimento, graças à genialidade de seus artistas. O corpo, o espírito e a mente.

Muito do que somos devemos a Roma.

Os italianos da Navona

Você já deve ter ido à Piazza Navona, em Roma. É um dos pontos turísticos mais visitados do mundo, um lugar “manjado”, digamos assim, até porque lá está engastado o belíssimo e quase suntuoso palácio da embaixada brasileira. Certo.

Então, não vou falar das belezas e da história da Piazza Navona, que você conhece bem. Vou sugerir que você faça o que fiz na primeira vez em que estive na Itália.

Eu estava sozinho e, num sábado de manhã, sentei-me à mesa de um café na Piazza Navona, pedi um cappuccino cremoso e fiquei fazendo o que a minha avó definiria como “olhar o movimento”. Fiquei observando aqueles italianos e italianas circulando por ali. As italianas são lindas, isso todo mundo sabe graças a Sophia Loren, Claudia Cardinale, Monica Bellucci e Ornella Muti.

E os italianos... Bem, os italianos são americanos frustrados. Veja-os se exibindo na Piazza Navona. Vestem jeans, mascam chiclê, comportam-se como americanos de filme. Tudo o que queriam era falar inglês em Hollywood.

Artesão

O poeta tece, cuidadoso, sentimentos, impressões, palavras, em versos, preces silenciosas, confissões do avesso de si mesmo. Um mosaico de cores e sombras ele arma, constrói, como um artefato, um labirinto, fluxo de vida, explosão de sentidos, metáforas! Nessa busca incessante de novos significados, tece o poeta sua teia de signos e magia: a poeira deixada pelas estrelas e que orvalha o chão de grãos de sonho e de poesia.

Maranhão Fashion Week

A Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) realizou na sexta-feira (31), o lançamento da 7ª edição do Maranhão Fashion Week (MAFW).

O evento reuniu estilistas, empresários, profissionais da cadeia produtiva da moda, estudantes, influenciadores e convidados para apresentar a programação da nova edição e discutir o fortalecimento da moda autoral no estado.

O destaque da noite foi o Talk Fashion com o tema “Moda Autoral Maranhense: Identidade que Gera Valor”, abordando criatividade, empreendedorismo, inovação e o potencial da moda produzida no Maranhão.

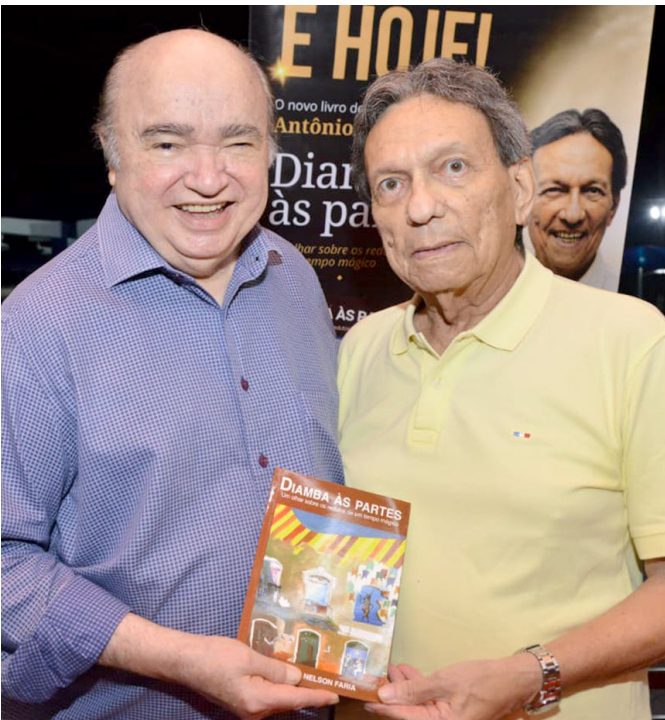
A mediação foi da diretora do Sindicato das Indústrias de Malharia e de Confeccões de Roupas em Geral do Estado do Maranhão (SINDVEST), Josiett Mendes dos Santos.

Participaram do painel Dannielly Moura, da marca Allba Lieni e a designer e especialista em moda Jacirene França. Após o debate, foi realizado um mini desfile com peças das marcas participantes.

Fotos/Divulgação/Nestor Bezerra



Antonio Nelson Farias autografando seu mais novo livro



O Repórter PH e Antonio Nelson Farias



Arlete Nogueira da Cruz Machado e ANF

AS CRÔNICAS DE ANTONIO NELSON FARIAS

Machado de Assis dizia desconfiar que a crônica nasceu de um papo trivial entre duas vizinhas. “Entre o jantar e a merenda”, elas teriam se sentado à porta para debater os assuntos do dia. O primeiro foi o calor que castigava o bairro. Do mormaço passaram à qualidade das verduras, e daí ao comportamento dos moradores das redondezas. Conversa fiada, que o próprio Machado ajudou a transformar em gênero literário.

À margem das grandes narrativas, a crônica escreve a história de uma cidade a partir de suas miudezas. Da vida ao rés-do-chão, como bem definiu o crítico Antonio Cândido. Sem solenidade, descreve personagens, gírias, modas, costumes. Uma literatura de chinelo e bermudas.

Difícil conceber um rol fundamental de livros de crônicas que deixe de fora nomes como Nelson Rodrigues, Antônio Maria, Elsie Lessa, Lima Barreto, Luis Fernando Verissimo, Cecília Meireles, Marques Rebelo, Carlinhos de Oliveira, Hilda Hilst, além do próprio Machado.

A crônica é um estilo literário que fica como intermediária entre a literatura e o jornalismo, de modo que o cronista é o

observador que relata acontecimentos reais de uma maneira incrível. Geralmente o cronista demonstra uma visão totalmente pessoal sobre determinado assunto e, até dialoga com o seu próprio leitor. Assim, o cronista passa ao leitor a sua própria visão de mundo, mostrando como ele próprio compreende determinados fatos e acontecimentos mundanos.

Tudo isso geralmente é apresentado utilizando-se uma linguagem simples e de certa forma espontânea, que possui características tanto da língua oral quanto da linguagem da literatura.

É o caso de Antônio Nelson Faria, jornalista e escritor que acaba de lançar o seu novo livro de crônicas, “Diamba às Partes”, com uma noite de autógrafos muito concorrida, no late Clube de São Luís.

Ao som das ondas do mar da Ponta d’Areia e com uma vista deslumbrante para o Centro Histórico tombado pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, Antônio Nelson apresentou uma obra que retrata, com olhar especial, os redutos e os fatos icônicos de um tempo mágico desta cidade que, segundo Lago Burnett, em

seus devaneios, “serve ótimos crepúsculos”. Nela, o autor reúne textos que abordam temas como política, cultura, cotidiano, memória e o tecido humano brasileiro. E brinda os seus leitores com uma coletânea de crônicas publicadas em vários jornais, nas quais mistura humor, sensibilidade e tom crítico ao narrar histórias de personagens que circulam pelas ruas, praças, becos, ladeiras, bares, quitandas e festas da capital maranhense.

O livro destaca na capa um belo quadro do artista plástico Jesus Santos, cuja viúva, Helena, era uma das presenças mais solicitadas na noite de boas e inteligentes conversas, reencontro de velhos amigos e a certeza de que o cronista conseguiu abordar narrativas de fatos que marcaram nossa Capital, englobando parte de sua gente e os feitiços das pessoas simples, como juiz de pingue-pongue, políticos, empresários e toda gente e todos os santos que dão alma e aura à cidade.

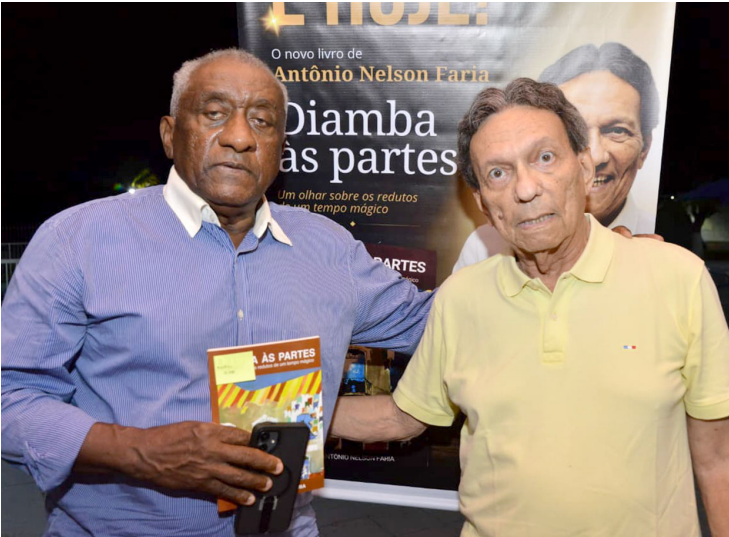
À sua maneira, ele reforça a importância da crônica como forma de expressão estética, crítica e cultural, contribuindo para sua valorização no âmbito acadêmico e literário.



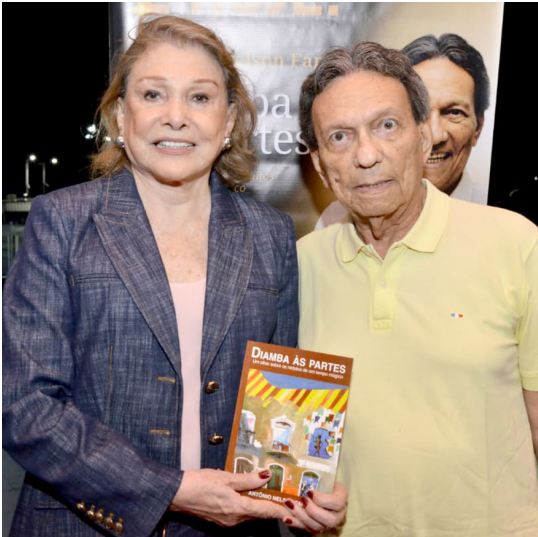
Nelson Nagem Frota, Paulo Nagem, Antonio Nelson e o des. Jorge Rachid



O Repórter PH com os acadêmicos Sebastião Moreira Duarte e Félix Alberto Lima



Manuel Rubim e o escritor



Ceres Costa Fernandes e ANF



Cybele Lauande com Antonio Nelson e Isane



Idelite e Lauro Martins com ANF e esposa Isane Dias



Helena Santos e ANF



Julio Bacelar, Ilse Rangel, Romero Rosa, Karina Paz e ANF



Lages Neto e Nair com o escritor



Eugênia Murad Andrés e ANF



Isane e Antonio Nelson com Jeane e Carlis Gama

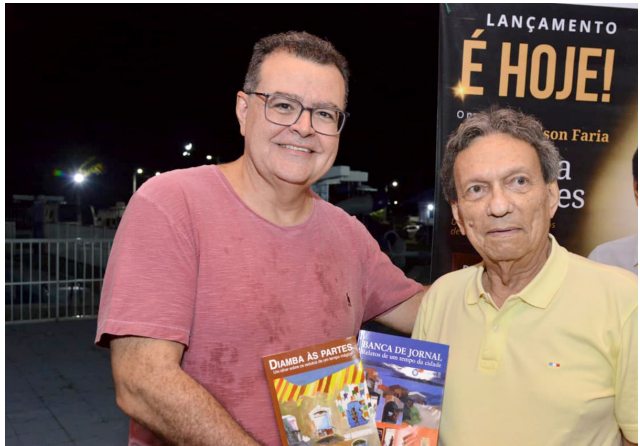
Fotos/Divulgação/Nestor Bezerra



Ronald Almeida, ANF, Elias Haickel, Sebastião Moreira Duarte, Ronaldo Desterro e Beto Fecury 502



Jorge Rachid, Nazaré Sousa e seu filho Marcos Souza, Paulo Nagem e Nelson Frota



Carlos Macieira Neto e ANF



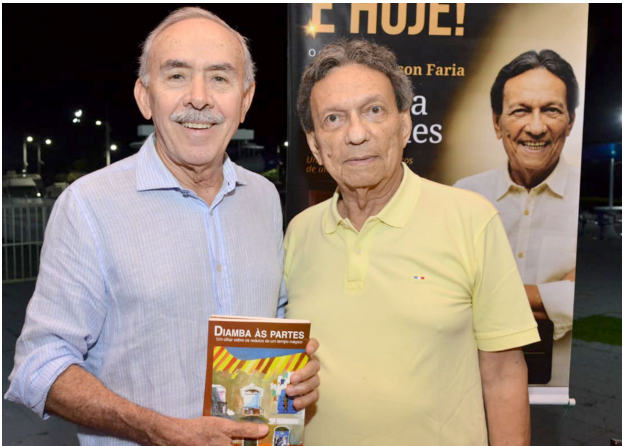
Rogério Ferreira e ANF



Bruno Lages Castelo Branco e ANF



Haroldo Cavalcante e ANF



José Jorge Leite Soares e ANF



O Repórter PH com ANF e Leonardo Barros



José Cursino Raposo Moreira e ANF



Luis Fernando Moura da Silva e ANF



Chico Saldanha e Augusto César Araújo com ANF



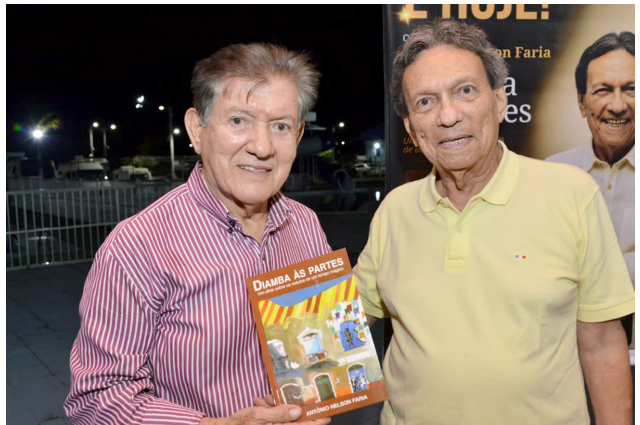
Des. Federal Fernando Belfort e ANF



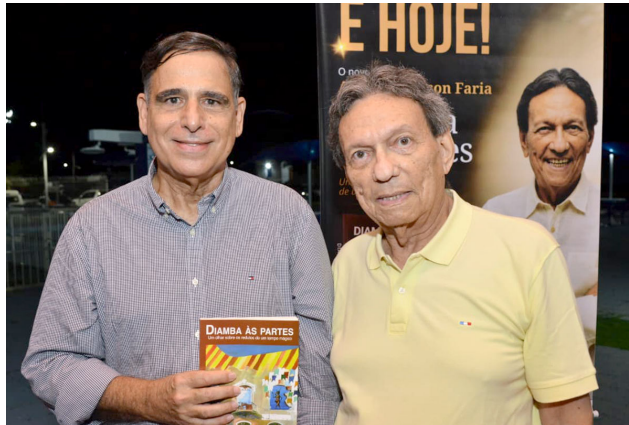
Raquel Souza e ANF



ANF entre Marcos Souza e seu pai Adroaldo Souza



Nan Souza e ANF



Max Barros e ANF



Isane Dias e ANF com David Filho e Sheron Costa



Adroaldo Souza entre Bruno Castelo Branco e Guto Guterres



Luiz Raimundo Carneiro Azevedo e ANF



Carlos Andrade e ANF



João Borges (Bigode) e Selma com Antônio Nelson Faria



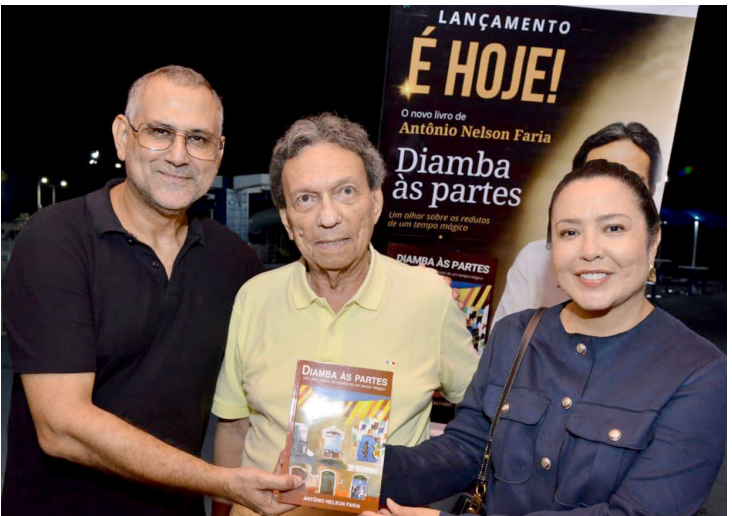
Helena Santos, Yara Viana e Arlete Nogueira da Cruz Machado



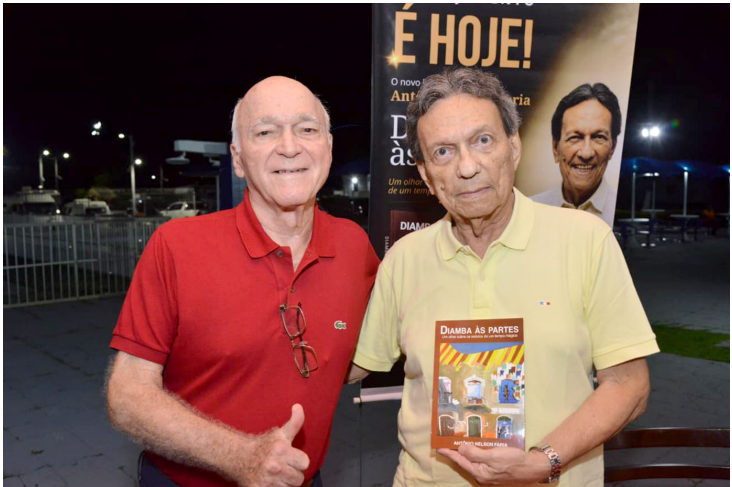
José Augusto Reis ANF e Matias Faria



Fernando e Ana Carvalho com ANF



Richard e Rosana com ANF



Leônidas Caldas e ANF



Juiz Federal Ronaldo Desterro e ANF



Alexandre Abreu e ANF



José Salim e ANF



Meireles Junior e ANF



Bráulio Martins e Max Barros



Nazaré Sousa e o filho Marcos



PRESTES A INTERPRETAR FERREIRA GULLAR no filme "Rabo de foguete", Pedro Wagner conheceu Claudia Ahimsa, que foi companheira do poeta. A produção, sobre o exílio dele na década de 1970, começará a ser rodada em Moscou no fim de 2026.

O prazer da leitura

Saudades de ler com calma e sem hora para terminar? O calor está aí e também o alto verão e as férias. A época ideal para esquecer o mundo e entregar-se às mil e uma viagens que só um livro pode oferecer.

Aliás, haverá algo mais frustrante do que descobrir que já é de madrugada, a meio de um bom livro, e só faltam algumas horas até o alarme tocar? Ou estar tão cansado do trabalho, das tarefas domésticas e dos trabalhos de casa das crianças, que nem conseguimos ler duas ou três páginas antes de adormecer?

É também para pôr as leituras em dia que servem as férias. Para

desligar de tudo e descontrair à beira da piscina, na praia ou na espreguiçadeira com um bom livro e uma bebida fresca – e de preferência, à sombra e com protetor solar, porque lendo o tempo voa e uma boa história não pode acabar com um escaldão.

E uma vez que os dias já são mais compridos, o calor aumentou e as férias estão ao virar da esquina, trazemos algumas sugestões de livros do catálogo da que são autênticas montanhas-russas de emoções e descobertas, para aproveitar agora que tem mais tempo para se entregar ao prazer da leitura.

Obra intensa de Isabel Allende

Paula, de Isabel Allende, foi, com toda certeza, o melhor presente literário que ganhei na festa de comemoração dos meus 78 anos.

Com um forte cunho autobiográfico, “Paula” é uma das obras mais intensas de Isabel Allende, uma das mais reconhecidas e incontornáveis escritoras da América Latina.

Paula, a filha da escritora, adoeceu gravemente e, pouco tempo depois, entra em coma. Durante meses no hospital, a autora começou a escrever a história da família para a filha, que

continuava inconsciente. Nesse relato, descobrimos os segredos e recordações mais íntimos do seu passado e do seu país natal, o Chile, ao mesmo tempo que testemunhamos as sucessivas tentativas de contrariar e, por fim, aceitar a partida iminente de um ente querido.

Escrito como forma de terapia face à irreversível doença, “Paula” é uma verdadeira lição de vida, ao mesmo tempo que nos permite conhecer um pouco melhor o mundo fantástico de “A Casa dos Espíritos” e “Eva Luna” – aos quais apetece, depois, regressar.

Melhores Contos Espirituais do Oriente

Ramiro Calle fez mais de setenta viagens à Ásia para recolher os melhores e mais instrutivos 250 contos daquele continente, aqui reunidos em livro.

São contos que partilham conhecimentos fundamentais e profundos que abrem a mente e o coração, e podem ser interpretados

consoante a perspicácia e o grau de maturidade mental de quem os escuta.

São para serem lidos e relidos, de forma a aproveitar os seus ensinamentos, que nos permitem transformar a mente, acalmar as nossas ansiedades, encontrar a paz interior e melhorar a nossa vida.

O Homem que gostava de cães

Vencedor do Prémio Princesa de Asturias de las Letras em 2015, em “O Homem que Gostava de Cães”, Leonardo Padura envolve-nos numa inquietante e viciante intriga sobre os encontros de Ivan, um aspirante a escritor, com um homem enigmático que passeava pela praia com dois galgos russos e que lhe confidencia singulares relatos sobre o assassino

de Trótski, Ramón Mercader, de quem conhecia pormenores muito íntimos.

Com essas confidências, Ivan reconstitui a trajetória de Davidovitch Bronstein, mais conhecido por Trótski, e de Ramón Mercader, e de como se tornaram em vítima e autor de um dos crimes mais reveladores do século XX.

Felicidade é uma conquista

Simone de Beauvoir, filósofa, sobre a felicidade: “É uma conquista que requer liberdade e responsabilidade, e não algo que simplesmente acontece”.

Continuamos à espera que a felicidade chegue à nossa vida por si só, mas sem a liberdade de pensamento não conseguiremos nem nos aproximar do bem-estar, é o que diz a filósofa Simone de Beauvoir.

Se parafrasearmos o pensamento de

Beauvoir sobre a liberdade, a responsabilidade e a ação que se percebe nos seus livros e escritos, a filósofa e autora do famoso livro “O Segundo Sexo” afirma que “a felicidade não é um estado passivo. É uma conquista que exige lucidez, responsabilidade e compromisso com a própria liberdade”.

A felicidade não chega por si só, precisa de nós para alcançá-la.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Grupo de mulheres de grande charme com a cantora Morgana Storm: Flávia Araújo Ferraz, Maria Luiza Azevedo Miranda (de pé), Cida Cavalcante Valadão, Rose Brunet Medeiros e Thatiana Rodrigues Bandeira

SUCESSO DOS BONS RESTAURANTES

Aprendi muito cedo o que é a gestão para garantir o sucesso de um restaurante. Antes de ser jornalista, dirigi o icônico restaurante BEM, em sua fase mais glamourosa.

E foi aí que aprendi que na gestão de restaurantes, há diversos fatores que influenciam no sucesso do negócio. Dentre eles, há 3 pilares fundamentais que devem ser observados, especialmente para fazer a diferença.

Assim como confirmou o chef René Redzepi em uma entrevista na qual explicava a fórmula que o ajudou a sair de uma crise de mesas vazias, 6 meses após abrir, que rapidamente o ajudou a se tornar um dos melhores restaurantes do mundo:

“O segredo era obter uma conexão entre o restaurante Noma, a forma de apresentar os pratos, a forma de servi-los e o seu conteúdo. Não se pode separar um elemento do resto” – disse.

A verdade é que a refeição, o serviço e o ambiente são os pontos essenciais nos quais

toda gestão de restaurantes deve se concentrar.

Já não é mais suficiente servir uma boa refeição para lidar com os desafios da indústria de restaurantes, pois os clientes estão cada vez mais informados sobre o que a gastronomia se refere. Sabem cada vez mais sobre os ingredientes, receitas e sobre a alimentação. Para que o seu negócio possa ter uma oferta gastronômica de sucesso, é fundamental dar atenção especial a uma decoração aconchegante, a um serviço correto e a uma comida de boa qualidade. E, se possível, uma boa programação musical que ajude a despertar os sentidos.

Existem muitas razões para as pessoas abrirem um restaurante, um bar, uma pizzeria, churrascaria ou qualquer outro negócio no seguimento de Alimentação e Bebidas. Dentre essas razões as mais comuns são porque têm paixão por comida ou cozinhar, outros porque criam cardápios diferenciados, e ainda porque esse é um ramo presente em todas as cidades do Brasil. Agora é importante você saber

que não basta somente paixão e força de vontade para obter lucros e sucesso no seu restaurante.

Cientes disso, o advogado José Sobral Neto e sua esposa Gabrielle, apostaram nesses itens para fazer de seus restaurantes Grand Cru, Mamma e Punta Mare, três referências da melhor qualidade e aplaudidas não só pelos que aqui residem, mas também pelos numerosos turistas que desembarcam nesta cidade.

As noites de sábado no restaurante Grand Cru, por exemplo, reúnem em volta de suas mesas figuras do maior destaque da vida social de São Luís. E elas não se cansam de elogiar o serviço correto, a comida deliciosa servida e a música excelente comandada pela cantora Morgana Storm e sua Banda, cuja fama e prestígio já ultrapassaram as nossas fronteiras.

No último fim de semana das férias de julho, a casa esteve lotada e muito bem frequentada por pessoas que fazem a diferença nesta cidade.



Sentadas: Isabela e Flávia Gonzalez.; de pé: Larissa, Giovana e Christianne Gonzalez



Leopoldo Santos e Jesus com Maria Luiza e Ricardo Miranda



Rayane Paixão e Rafael Boden



Sommelier Alex Santana e Morgana Storm



Rose e Eli Medeiros



Morgana Storm e o Repórter PH



O Repórter PH com José Aparecido Valadão e Nilson Ferraz



José Márcio Leite e esposa Fátima



Nilson Frazão Ferraz e Flávia



Thatiana e César Bandeira



A artista visual Débora Marques realiza a sua primeira mostra individual

ENERGIA DA MATÉRIA NA GALERIA TRAPICHE

Exposição *Energia da *Matéria* revela a força da abstração contemporânea de Débora Marques

No *dia 07 de agosto de 2026, às 19h* , a Galeria Trapiche, em São Luís, abre suas portas para a vernissage da exposição Energia da Matéria, primeira mostra individual da artista visual Débora Marques, com curadoria de Silvânia Tamer e direção da galeria de Uimar Júnior.

A exposição convida o público a mergulhar em um universo onde a matéria deixa de ser apenas suporte para tornar-se expressão. Em cada tela, a força do gesto, a intensidade cromática e a riqueza das texturas transformam a emoção em linguagem visual, estabelecendo um diálogo entre o sensível e o invisível.

Natural de São Luís (MA), Débora Marques construiu uma trajetória pautada pela liberdade criativa e pela sensibilidade artística. Sua produção abstrata valoriza o movimento, a cor e a energia presentes no ato de criar, conduzindo o observador a uma experiência singular, na qual cada obra desperta diferentes memórias, sentimentos e interpretações.

Mais do que uma exposição para ser contemplada, Energia da Matéria propõe uma vivência sensorial, em que a pintura estabelece uma conexão íntima com quem a observa, revelando que a arte também é feita da energia que cada olhar lhe atribui.



Maria Adriana Sarney Caminha com Silvânia Tamer



A curadora da mostra, Silvânia Tamer visitou a TV Mirante para entregar os convites aos executivos da empresa. Na foto, com a presidente Teresa Sarney e o diretor de Jornalismo da TV, Alex Barbosa



Eveline Lopes Cunha (chefe de Redação e do Núcleo Rede - Televisão Mirante) com o Repórter PH e Silvânia Tamer



Em torno do bolo de aniversário de Geovana Braga, Ana Maria e Kécio Rabelo, Geovana, Pe. Claudio Corrêa, Ludmilla OG e Teresa Martins

VAMOS FESTEJAR

Na última semana do “Vamos Festejar” 2026, realizado com enorme sucesso pela Fundação da Memória Republicana Brasileira – uma iniciativa da Deputada Federal Roseana Sarney –, no Convento das Mercês, teve até comemoração de aniversário ao som de matracas e pandeirões. Foi o caso de Geovana Braga, da TV Mirante, com direito a bolo confeitado, sopro de velas e coro de “parabéns pra você”.produção abstrata valoriza o movimento, a

cor e a energia presentes no ato de criar, conduzindo o observador a uma experiência singular, na qual cada obra desperta diferentes memórias, sentimentos e interpretações.

Mais do que uma exposição para ser contemplada, Energia da Matéria propõe uma vivência sensorial, em que a pintura estabelece uma conexão íntima com quem a observa, revelando que a arte também é feita da energia que cada olhar lhe atribui.



Anamélia Ribeiro, Teresa Martins, Patrícia Bonfim e Carmelita Menezes



Maria Vandira Peixoto e Teresa Martins



Kátia Campos



Walquiria Moraes, Kécio Rabelo e Teresa Martins



Concita Braga (Boi de Nina Rodrigues) e Fábio Nahuz



Como uma sereia em sintonia com as águas da Baía de São Marcos, a estudante de Medicina Clara Ribeiro encanta à beira-mar, em um dos mais belos cartões-postais de São Luís. Entre o horizonte e a brisa, a beleza encontra a serenidade em perfeita conexão com a natureza



No Casarão Beira Dumar, a equipe da TV Mirante com os artistas que participaram do evento Seresta Maranhense Social Club, que, além de música, levantou a bandeira da inclusão social



Thayse Feques e Evandro Júnior, da TV Mirante, e Danielle Vieira (InterMídia) entre Flora Silber, Gerry Varona, maestro José Soares e Hyu Kyung Jung, da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

A Filarmônica de Minas Gerais reuniu mais de 700 pessoas no Teatro Arthur Azevedo, durante concerto gratuito realizado com patrocínio master da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Sob a regência do maestro José Soares, o repertório passou por clássicos de Jean-Baptiste Lully, Edmundo Villani-Côrtes, homenagens ao bumba meu boi maranhense e foi encerrado com a Sinfonia nº 40, de Mozart. O grande público reforçou o interesse dos maranhenses pela música de concerto e pela programação cultural de qualidade.



O maestro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, José Soares, entre Alex Barbosa e Eveline Cunha, da TV Mirante



O maestro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, José Soares, entre Alex Barbosa e Eveline Cunha, da TV Mirante

TALENTO MARANHENSE ENCANTA PLATEIAS PELO MUNDO



O talento do bailarino e coreógrafo maranhense Mauro Nascimento continua ultrapassando fronteiras. Desde o início do primeiro semestre, ele integra o elenco artístico de uma companhia internacional responsável pelos espetáculos apresentados a bordo de luxuosos navios de cruzeiro que percorrem alguns dos mais disputados destinos turísticos da Europa.

Ao lado de nove brasileiros e de artistas da Croácia, Espanha, Reino Unido e Ucrânia, Mauro sobe diariamente aos palcos para apresentações que encantam passageiros de diversas nacionalidades.

Com uma trajetória consolidada na dança, o maranhense já fez parte da prestigiada Cia. Débora Colker, uma das mais importantes companhias do país. Sua formação começou em São Luís, onde estudou nas escolas Adágio, Ballet Olinda Saul e Ateliê Contemporâneo, bases que projetaram uma carreira marcada pelo talento e pela disciplina.

Nessa temporada internacional, o roteiro já incluiu escalas na Grécia, Itália, Eslovênia, Espanha, Montenegro, Malta, Ilhas Canárias, Portugal, Inglaterra, Alemanha e Croácia.

Mais um maranhense levando a excelência da nossa arte para os palcos do mundo.

Happy Hour no Miramar

O Miramar Rooftop, restaurante instalado na cobertura do Edifício Marcus Barbosa Intelligent Office, na Avenida dos Holandeses, lançou uma novidade para quem busca unir boa gastronomia, ambiente agradável e uma vista privilegiada: o Happy Hour Miramar Rooftop.

A proposta é transformar o fim do expediente e os momentos de lazer em uma experiência especial, com gastronomia sofisticada, ambiente acolhedor e uma das vistas mais bonitas da cidade. O espaço é ideal para reunir amigos, comemorar ocasiões especiais, realizar encontros de negócios ou simplesmente aproveitar uma boa refeição em um cenário diferenciado.

Sabores, conforto e paisagem

Com uma estrutura moderna e elegante, o Miramar Rooftop oferece uma experiência que combina sabores, conforto e paisagem. O ambiente também é uma opção para quem deseja

fugir da rotina e aproveitar momentos de descontração com mais exclusividade.

O restaurante funciona de terça a quinta-feira, das 11h30 às 22h30; às sextas-feiras e aos sábados, das 11h30 às 23h30; e aos domingos, das 11h30 às 17h.

Granorte Transportes

A Granorte Transportes deu mais um passo em seu plano de expansão com a aquisição de quatro novos conjuntos rodoviários, compostos por quatro cavalos mecânicos Volkswagen Meteor 29.530 MTM e quatro semirreboques Librelato de 30 metros. O investimento fortalece a estrutura operacional da empresa, amplia a capacidade de atendimento aos clientes e reforça o compromisso com eficiência, segurança e inovação no transporte de cargas.

Antes da aquisição, a frota era composta por dois caminhões Bitruck, sendo um Mercedes-Benz e um Volvo, além de sete cavalos mecânicos, sendo quatro Volvo, dois Mercedes-Benz e um Volkswagen locado, que formavam um conjunto

Rodotrem e seis conjuntos Carreta. Com a chegada dos novos equipamentos, a empresa passa a operar com dois caminhões Bitruck, um conjunto Rodotrem e dez conjuntos Carreta, totalizando 13 equipamentos de transporte.

Aumento da capacidade

A ampliação da frota representa um aumento expressivo na capacidade operacional da Granorte Transportes. A empresa passa de aproximadamente 250 toneladas para mais de 370 toneladas transportadas por viagem, um crescimento superior a 48%, o que permitirá atender um volume maior de cargas com mais agilidade e eficiência.

O investimento é resultado do crescimento contínuo das operações e da necessidade de acompanhar o aumento da demanda de clientes. Além de ampliar a capacidade de atendimento, a aquisição proporciona maior controle operacional, mais produtividade, segurança e confiabilidade nas operações, preparando a transportadora para sustentar seu ritmo de expansão.